

**SIMPÓSIO****Apresentação do projeto "Origem e evolução da Bioética em Portugal e Brasil: a questão da identidade"**

*Maria do Céu Patrão Neves
Mauro Prado*

O presente projeto, ainda parcialmente em esboço, foi gerado pelo desenvolvimento natural do desejo de estreitamento das relações luso-brasileiras em Bioética.

A partir do ponto de origem comum anglo-americano de divulgação da Bioética, tanto em sua orientação teórica principialista como em sua intencionalidade prática utilitarista, importava acompanhar sua evolução singular em cada contexto geocultural em que veio a se implantar. As afinidades histórico-culturais e religiosas entre Portugal e o Brasil são incontestáveis e certamente deverão justificar algumas proximidades no pensamento bioético. Por outro lado, deve-se considerar que os modelos teórico-práticos norte-americanos da Bioética, incluindo o principialismo, nunca dominaram acriticamente na Europa, ao contrário do ocorrido em sua fase inicial de desenvolvimento na América do Sul. Simultaneamente, os diferentes problemas que afetam a Europa e a América do Sul no âmbito da ética aplicada à vida, particularmente o nível científico-tecnológico e o nível social das populações, determinam distintos temas e perspectivas de reflexão. Assim sendo, em face de fatores de aproximação e afastamento, consideramos pertinente procurar traçar, separadamente, os perfis da Bioética portuguesa e brasileira para, num segundo momento e a partir dos resultados anteriormente alcançados, estabelecer as conexões justificáveis.



Uma vez enunciado o projeto, vim a tomar conhecimento de que o grande trabalho de pesquisa já havia sido realizado pela parte brasileira. Para sua dissertação de mestrado, brilhantemente defendida, o dr. Mauro Prado escolheu a temática "Panorama da Bioética no Brasil: um estudo sobre a reflexão bioética desenvolvida no país". Pela parte portuguesa, o projeto só agora se inicia. Não obstante, existem alguns trabalhos de síntese sobre a matéria que, certamente, contribuirão para uma realização mais célere.

Gostaria, neste momento, de passar a palavra ao dr. Mauro Prado, da Universidade Federal de Goiás, que apresentará um formato de sucesso para a prossecução deste tipo de trabalho.

Em primeiro lugar, gostaria de manifestar minha satisfação pela parceria estabelecida com a prof^a Maria do Céu Patrão Neves, bem como pela relevância do projeto a ser desenvolvido com este intercâmbio.

O tema "Panorama da Bioética no Brasil: um estudo sobre a reflexão bioética desenvolvida no país", como já dito, foi o escolhido para a pesquisa de minha formação *stricto sensu* no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob a consistente orientação do prof. dr. Volnei Garrafa.

O trabalho teve como objeto de estudo a introdução e desenvolvimento da reflexão bioética no Brasil, analisada a partir de revisão bibliográfica realizada em sete publicações periódicas

brasileiras, quais sejam: as revistas *O Mundo da Saúde*, *Bioética* e *Cadernos de Ética em Pesquisa*; duas publicações em edição especial: *Cadernos de Saúde Pública* (vol. 15, suplemento 1, *Bioética*, 1999) e *Humanidades* (34, vol. 9, nº 4, *Bioética*, 1994); o jornal *Medicina*, do Conselho Federal de Medicina, e o *Boletim da Sociedade Brasileira de Bioética* (órgão oficial da Bioética no Brasil).

O estudo compreendeu dois procedimentos: a classificação dos artigos sobre Bioética publicados nos periódicos selecionados para a amostra e a leitura/análise dos mesmos. Os artigos foram classificados em cinco áreas temáticas que abrangem o amplo conteúdo da matéria: Área Temática 1 - Fatos, eventos, instituições, organismos e publicações relacionados com a Bioética no país; Área Temática 2 - Deontologia, ética profissional e Bioética; Área Temática 3 - Fundamentação teórico-filosófica em Bioética; Área Temática 4 - Bioética e ética em pesquisa; Área Temática 5 - Temas específicos da pauta de reflexão bioética.

O trabalho traça um panorama da evolução da Bioética no Brasil, consistente na identificação dos principais eventos e iniciativas institucionais a ela relacionados, bem como de seus estudiosos. É feita uma análise da influência do modelo principalista hegemônico na produção brasileira e são trazidas algumas proposições de bioeticistas brasileiros a respeito dos fundamentos teórico-filosóficos da Bioética e de temas específicos de sua pauta. A partir desta abordagem evidenciou-se que a consolidação da Bioética em nosso país, embora con-



SIMPÓSIO

siderada tardia pelos estudiosos, representa importante progresso no campo da reflexão ética e vem alcançando crescente reconhecimento nacional e internacional.

Este estudo pretende servir como registro de seus aspectos históricos e contribuição na busca de uma identidade nacional, tendo seu enfoque principal na reflexão bioética aqui desenvolvida, apresentando-se como ferramenta consistente na busca descritiva e analítica do pensamento brasileiro.

Como síntese, descrevo as seguintes considerações elencadas no trabalho brasileiro e que serão objeto de análise mais aprofundada, tendo em vista o objetivo final deste projeto conjunto: o estabelecimento das relações possíveis entre a Bioética desenvolvida em Portugal e no Brasil.

Como disse, a Bioética brasileira é considerada tardia haja vista ter surgido, de forma mais organizada, somente na década de 90. Anteriormente a esse período, algumas poucas e isoladas iniciativas haviam acontecido, mas sem registros significativos. Identicamente ao ocorrido com a Bioética no contexto mundial, não é possível determinar um ponto de partida único, fato ou momento específico de referência histórica para a disciplina no país. O que o levantamento pôde verificar foi que a soma das diversas atividades alcançou repercussões favoráveis ao conhecimento, divulgação e desenvolvimento da Bioética no Brasil.

As iniciativas registradas demonstraram predominante associação com instituições e estu-

diosos do meio acadêmico, tanto no setor público como privado. As publicações selecionadas para esta análise oferecem importantes trabalhos, com rico conteúdo e abrangência dos temas pertinentes à Bioética. Embora existam crescentes e notáveis iniciativas concernentes à produção literária sobre esta temática no país, há carência de bibliografia específica.

Um aspecto significativo foi a constatação de que a Bioética começa a ser utilizada em muitos centros universitários como suporte metodológico para estudos referentes a distintas áreas do conhecimento.

A Bioética brasileira aparece fortemente ligada à área das ciências da saúde, seja pelos organismos que a promovem e publicam periódicos com abordagem específica, seja pela formação dos estudiosos que a ela se dedicam. Claro que, e felizmente, a disciplina conta com a importante e crescente participação plural. Além de estudiosos e profissionais das ciências biológicas e da saúde (médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, farmacêuticos, bioquímicos, nutricionistas e outros), há importante contribuição de filósofos, teólogos, juristas, antropólogos, sociólogos, pedagogos e economistas, por exemplo.

As perspectivas para a nossa Bioética podem ser consideradas positivas tanto pelo número e diversidade de iniciativas e instituições que de forma crescente têm a ela se dedicado quanto pelo caminho trilhado por nossos bioeticistas. Entendê-las como positivas não



significa ignorar o muito que há por fazer em termos de divulgação, crescimento e aprofundamento da reflexão brasileira, mas sim reconhecer seu avanço em tão pouco tempo de existência no país.

As profundas contradições vividas no Brasil, que consistem em uma realidade de notáveis conquistas e sérios problemas, representam constante desafio para nossos estudiosos e pesquisadores, em especial àqueles que se ocupam da reflexão em ética prática ou aplicada.

Mediar conflitos em situações de extremos opostos não é tarefa simples, mas a Bioética do país tem se mostrado alerta, inquieta e disposta a intervir em defesa de uma melhor qualidade de vida, apregoando a dignidade da pessoa humana e o respeito pelos direitos humanos fundamentais, contribuindo, assim, para a efetiva construção da cidadania.

A classificação dos artigos publicados nos periódicos analisados permite inferir que os estudos brasileiros em Bioética não se limitam à ética médica ou aos conflitos morais recentemente surgidos. Fica clara uma preocupação dos pesquisadores com relação a questões próprias do contexto latino-americano e, especificamente, do brasileiro.

O que se percebe, no Brasil, é que os pesquisadores têm enfrentado o desafio de pensar a Bioética de uma forma micro e macrocontextualizada, para não reduzir seu campo de atua-

ção simplesmente à ética nas relações entre profissionais de saúde e seus pacientes ou apenas aos problemas desencadeados pelo progresso da tecnociência.

A Bioética que se pratica no país procura estender seu conteúdo e campo de ação para além das situações emergentes, com pleno exercício de análise crítica sobre os modelos teóricos atuais e busca de formulações que possibilitem melhor mediação dos problemas vividos na realidade dos países periféricos - aí incluído o Brasil.

É necessário reconhecer que a Bioética brasileira, e não somente ela, ainda pode e deve crescer em coerência argumentativa e na construção de modelos epistemológicos mais completos. Contudo, nossa Bioética vem alcançando surpreendente aceitação, divulgação e institucionalização não só no meio acadêmico como no da comunidade e, até mesmo, nas instâncias governamentais.

O papel da reflexão acadêmica nas universidades dos diversos estados da Federação é da máxima importância para a Bioética brasileira porque forma e capacita recursos humanos que funcionam como células aplicadoras e multiplicadoras de conhecimentos bioéticos. Os centros universitários contribuem através de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas científicas e cursos de extensão e pós-graduação específicos para a formação em Bioética - ou mesmo com módulos da disciplina inseridos em outras formações afins.

SIMPÓSIO

Os ensinamentos da Bioética são, desta forma, repassados a pessoas de diferentes formações profissionais, atuantes em múltiplas funções e campos. Como exemplos, podem ser citados, dentre outros: os Comitês de Ética em Pesquisa espalhados por todo o país; os Comitês de Ética Profissional e os Comitês de Bioética instalados em instituições de assistência em saúde e de pesquisa; as Comissões de Ética Profissional e Câmaras de Bioética constantes nos conselhos representativos de classes.

Como iniciativas da comunidade em geral tem-se a atenção da sociedade civil organizada que começa a conscientizar-se a respeito da contribuição da Bioética em suas atividades e causas. Já há, inclusive, organizações não-governamentais que encampam a disciplina em seus projetos. Começa, também, a haver certa participação do Estado, que de forma direta ou indireta converge para o campo da Bioética. Exemplificando esse fato, podem ser citadas as importantes regulamentações brasileiras relativas à ética na pesquisa, a existência das comissões da Conep e CTNBio, a atuação da Anvisa e a movimentação em torno da criação de uma Comissão Nacional de Bioética.

Para o futuro, embora já timidamente ocorra no presente, a Bioética tem muito a contribuir para o melhor andamento da Saúde Pública no país, como pode-se perceber na formação em Bioética para profissionais da área de Vigilância Sanitária e de gestores do Sistema Único de Saúde.

A temática da pesquisa científica, especialmente em situações que envolvem a participação de seres humanos, está associada à própria gênese da disciplina. No Brasil, representa pólo fundamental de implantação e desenvolvimento da Bioética, como bem demonstra capítulo específico do estudo. No campo da pesquisa, com forte influência dos fundamentos bioéticos, pode-se verificar a importância do sistema brasileiro (Sistema CEP/Conep) de avaliação ética e acompanhamento de investigação envolvendo sujeitos humanos - tanto por seu papel protetor e consideração aos diversos atores (sujeitos, comunidade, pesquisadores, patrocinadores e governo) como pelo estabelecimento de nova mentalidade com relação à pesquisa com seres humanos no país, verificada pela ampla adesão ao sistema e resultados práticos e concretos da ação de suas instâncias.

A Bioética brasileira parece procurar recuperar o tempo perdido e caminha a passos largos, mas com critério, responsabilidade e competência. Começa a ter reconhecida a sua parcela de contribuição para o campo de estudo. Prova maior desse fato é que o Brasil sediou o 6º Congresso Mundial de Bioética, promovido pela International Association of Bioethics e realizado pela Sociedade Brasileira de Bioética, em parceria com outros centros e instituições, no período de 30 de outubro a 3 de novembro de 2002. Este relevante evento possibilitou o intercâmbio de conhecimentos e posições, representando importante momento em que a reflexão brasileira pôde ser ouvida e, sem dúvida, significativo marco divisor para nossa Bioética.



Assim, este estudo tornou-se positivo registro dos principais aspectos relacionados com a Bioética no país e referência inicial para o desenvolvimento do projeto "Origem e evolução da Bioética em Portugal e Brasil: a questão da identidade". Agora, a prof^a Maria do Céu Patrão Neves traz formulações complementares a respeito do trabalho a ser desenvolvido em Portugal.

Introdução

A face portuguesa do projeto incidirá sobre quatro diferentes aspectos fundamentais relativos à introdução, desenvolvimento e modelação do pensamento e da ação bioéticas, quais sejam: "Personalidades", "Instituições", "Realizações e publicações", "Pensamento e orientações" - recorrendo a explícitos critérios de seleção e de citação, entre os quais o da relevância de cada elemento ponderado em termos de impacto imediato e subsequente. Não se trata, portanto, de um trabalho exaustivo de investigação histórica, mas, muito principalmente, de um estudo crítico sobre as origens, percursos e identidade da Bioética em Portugal. Nesse sentido, para além do empenho no processo de seleção de dados referentes aos três primeiros aspectos agora nomeados, justificado pelo valor que por si mesmo testemunham e como base indispensável para qualquer reflexão sobre o tema em apreço, o maior investimento será dedicado ao último aspecto indicado: "Pensamento e orientações". Importa, então, essencialmente, considerar as circunstâncias do surgimento da Bioética, condicionantes ao seu

desenvolvimento, bem como identificar os principais valores que orientam o percurso realizado e as perspectivas futuras, numa caracterização sistematizada ou descrição da identidade da Bioética portuguesa.

Objetivos

a) Geral:

O presente projeto tem por objetivo o estudo da introdução da Bioética em Portugal, da evolução do seu pensamento e do impacto de sua prática até o presente.

b) Específicos:

Para a prossecução do objetivo geral importará:

1. Determinar as circunstâncias históricas e os contextos sociocultural, jurídico e científico-tecnológico que assistiram à introdução, implantação e desenvolvimento da Bioética em Portugal;
2. Seriar as primeiras e, seguidamente, as principais instituições bioéticas portuguesas, de acordo com o nível (quantitativo e qualitativo) de atividade desenvolvido e o grau de intervenção alcançado no meio em que se instalaram e nos grupos a que preferencialmente se dirigem;
3. Identificar as personalidades mais destacadas no âmbito da Bioética, nominalmente, bem como suas formações aca-



SIMPÓSIO

dêmico-profissionais, áreas particulares de intervenção e orientações apontadas pelas sucessivas tomadas de posição relativamente a questões variadas;

4. Apontar as mais relevantes realizações no domínio da Bioética, a partir da dimensão e influência que assumiram;
5. Destacar as mais importantes publicações, pelo prestígio dos autores e/ou colaboradores e divulgação alcançada;
6. Traçar o perfil da Bioética em Portugal com base nos elementos acima mencionados.

Explicação dos objetivos específicos

1. Gênese:

À semelhança do que se verifica na Europa continental, a reflexão e prática bioéticas surgem em Portugal, com expressão significativa, na segunda metade da década de 80. Relembramos que o processo de introdução da Bioética na Europa continental iniciou-se na França, durante a década de 80, mais concretamente com a criação do Conselho Nacional de Ética, em 1983, principalmente desencadeada pelo debate em torno das questões éticas suscitadas pelo surgimento das tecnologias reprodutivas.

Em Portugal, não consideramos que tenha havido um debate particularmente importante,

desencadeador da discussão bioética e determinante da criação das suas primeiras instituições. Tratou-se preferencialmente, cremos, de um movimento intelectual marcado por preocupações humanistas que se formou a partir da convergência de preocupações comuns a pessoas destacadas no seu meio académico-profissional particular, já por si implicado nos domínios em transformação acelerada devido à revolução biotecnológica em curso. O aprofundamento dos aspectos históricos, socioculturais, jurídicos e científico-tecnológicos contextualizadores da introdução da Bioética em Portugal deverá permitir aferir e, eventualmente, justificar a perspectiva apontada, desenvolvê-la e completá-la ou alterá-la e reformulá-la fundamentadamente.

Considerando que a institucionalização da Bioética constitui, sempre, um marco importante para sua implantação num espaço geocultural circunscrito, diremos que ela se afirma decisivamente em Portugal a partir da criação do Centro de Estudos de Bioética (CEB), formalmente instituído em 1988, em Coimbra, sob a direção (que ainda hoje se mantém) do dr. Jorge Bicaia. Este é, por natureza, um centro de reflexão, rigorosamente independente.

2. Instituições bioéticas

No desenvolvimento explícito e cada vez mais amplo das preocupações bioéticas, veio a ser criado, em 1990, o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV) - organismo oficial com função exclusivamente



consultiva e que consolidou definitivamente a Bioética em Portugal. Sem grande surpresa, parte significativa dos membros do CNECV já pertenciam ao CEB.

Também em relação à divulgação da Bioética em Portugal, é importante referir a criação das primeiras comissões de ética hospitalares, que datam de 1986, nomeadamente no Hospital da Universidade de Coimbra. Os Hospitais de S. João, no Porto, e o de Santa Maria, em Lisboa, implantaram suas comissões de ética em 1988; e o Instituto Português de Oncologia, em 1989. A partir de então, as comissões de ética foram-se multiplicando em Portugal.

Neste contexto, à semelhança do que se verificou com o surgimento originário da Bioética nos Estados Unidos, ressalte-se o fato de também em Portugal as comissões de ética hospitalares terem sido pioneiras, antecedendo a criação de qualquer outro organismo de natureza bioética. Acrescentaríamos que isto corrobora a afirmação de que a Bioética é primeiramente uma prática.

Por fim, incluir-se-ão no processo de instituição da Bioética aqueles organismos que, não exclusivamente destinados à reflexão bioética, se lhe dedicam de forma significativa do ponto de vista teórico e determinante do ponto de vista prático, estando, por exemplo, vocacionados para o ensino.

Importa, pois, enumerar as diferentes instituições portuguesas que desenvolvem atividade bioética, datá-las e caracterizá-las quanto à sua

composição, natureza e objetivos, bem como traçar suas respectivas áreas de influência e os efetivos impactos exercidos.

3. Personalidades

Quando uma nova área do saber ou da prática surge pela primeira vez, é quase inevitavelmente assistida por várias personalidades de prestígio que, com sua competência académico-profissional e criatividade, lhe dão forma e conteúdo. Este foi o processo comum à Bioética na maior parte das suas atuais áreas geográficas de implantação. O seu nascimento não foi extrinsecamente decidido por qualquer instância superior ou determinação governamental, mas intrinsecamente provocado por diversos domínios do saber e da prática.

Assim sendo, a ação pioneira de algumas personalidades tornou-se não só determinante do desencadear e desenvolvimento do processo de introdução e implantação da Bioética mas, de alguma forma, condicionante também da orientação porque esta veio a enveredar em cada espaço geográfico na medida em que estes pioneiros imprimem inevitavelmente o seu cunho pessoal neste processo inicial - o qual tende depois, cada vez mais, a tornar-se coletivo (se bem que nunca anónimo).

A indicação dos pioneiros do movimento bioético no espaço nacional, suas identificações académico-profissionais e orientação moral permitirão ganhar uma compreensão aprofun-

SIMPÓSIO

dada da gênese e evolução da Bioética portuguesa.

4. Realizações

A ação determinante e marcante de algumas personalidades evidencia-se particularmente na pluralidade e diversidade de realizações de índole bioética ocorridas em Portugal na década de 90: inicialmente, com uma ação mais direta e solitária de algumas personalidades; depois, cada vez mais apoiadas institucionalmente e assistidas por equipes de trabalho.

As primeiras realizações começaram por ter um âmbito bastante confinado, apresentando-se como reuniões restritas e conferências ou debates dirigidos a um número muito limitado de pessoas com interesse pela área da Bioética, alargando-se posteriormente, cada vez mais, até se estenderem à organização de congressos nacionais e mesmo internacionais. Os objetivos de cada uma destas realizações é também obviamente diferente, podendo-se acrescentar que o primeiro tipo de organizações visa, sobretudo, a contribuir para uma autoformação dos participantes e formulação de uma corrente de opinião, enquanto o segundo aspira a divulgar as preocupações bioéticas e ampliar maximamente o debate. Simultaneamente, diversifica-se a atividade, que vem a incluir, também, ações de formação, *workshops*, etc. O percurso evolutivo da atividade bioética em Portugal é fortemente marcado pelo conjunto sequencial das suas realizações.

5. Publicações

Alguns trabalhos esporádicos mas marcantes vieram à lume num período antecedente à introdução explícita da Bioética em Portugal - e são ilustrativos das primeiras preocupações bioéticas no país.

Posteriormente, começaram a surgir algumas publicações periódicas, entre as quais se destacam, como as mais regulares, os *Cadernos de Bioética*, do Centro de Estudos de Bioética, e as do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida - seja documentação, seja números monográficos correspondentes a atas de congressos. Seguidamente, surgem também obras coletivas ou individuais de grande amplitude temática e profundidade reflexiva, bem como intencionalidade prática. Sua identificação e seriação cronológica deverão possibilitar o traçado de um percurso mais bem definido e caracterizado da Bioética portuguesa.

6. Perfil da Bioética em Portugal

Este é, certamente, o objetivo mais complexo e aliciante do projeto, além de sua própria razão de ser, o qual terá como base de desenvolvimento os dados recolhidos e as interpretações formuladas a partir dos cinco pontos anteriormente indicados.

Em qualquer circunstância, podemos desde já apontar, provisoriamente, alguns traços que esboçam o perfil da Bioética portuguesa



sem que, todavia, pareçam ser-lhe específicos, mas antes partilhados por uma Europa latina:

1. Personalista (na consideração da pessoa tomada quer na sua dimensão individual quer como membro de uma comunidade);
2. Equiponderada (num justo meio teórico-prático, na procura de equilíbrio entre, por exemplo, o bem individual e o bem comum, direitos e deveres; entre valores como a autonomia e a solidariedade; entre as perspectivas filosóficas liberal e comunitária);
3. Holista (na atenção à vida enfocada na globalidade de sua diversidade, num con-

seqüente alargamento da ética da vida, da Bioética, da vida humana à vida total).

Programação

O desenvolvimento deste projeto, isto é, da vertente portuguesa do projeto geral luso-brasileiro, deve ser processado em estreita colaboração com o dr. Mauro Prado, responsável por sua vertente brasileira, de forma a possibilitar, ao longo de sua prossecução, o início e seqüência do objetivo final de estabelecimento das relações possíveis entre a Bioética nos seus perfis português e brasileiro.

As conclusões deste projeto deverão ser apresentadas quando da realização do próximo III Encontro Luso-Brasileiro de Bioética.